

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 150\$00

ANO - XVI - N.º 250

Melgaço, 1 de Fevereiro de 1962

«A DEUS

O QUE É DE DEUS»

Nas horas difíceis que Portugal tem vivido ultimamente e perante acontecimentos tão graves, como os da O.N.U., os de Angola e os de Goa, o nosso jornal tem estado presente.

Serena, mas firmemente, e a pensar apenas em Portugal e em milhares de leitores, esclareceu mentalidades e formou consciências, refutou sofismas e combateu mentiras, encorajou tímidos e animou hesitantes, defendeu o direito, a honra, a glória e a integridade da nossa Pátria.

Fez-se o mais e o melhor que se pôde. Dizemo-lo sem vaidade e não apresentaremos conta a ninguém. Basta-nos a consciência do dever cumprido.

Por isso mesmo, sobra-nos autoridade moral para, com a mesma serenidade, dizer alguma coisa a respeito de certos comentários que por aí têm andado, nos centros de cavaco, em alguns jornais e até em ambientes parlamentares, a respeito da atitude do Papa e do Patriarca de Goa, perante o caso do Estado Português da Índia. Só o não fizemos há mais tempo porque os dias críticos que vivemos chamavam a nossa atenção mais para a união e colaboração de todos em torno do grave problema nacional, do que para polémicas sobre assuntos ou fenómenos sem base nem elevação. Nem mesmo agora o faríamos, se não nos fosse dado verificar uma insistência nesses só digna de melhor e mais útil causa.

Começaremos pelo Santo Padre. Já é muito para estranhar que, num país católico, a pessoa augusta do Papa seja discutida e atacada até por indivíduos que se dizem católicos. Mais o é, tratando-se de S. S. João XXIII que, através de três anos de pontificado, pela sua vida e obra de carinho, compreensão e bondade só tem conquistado as maiores simpatias, até mesmo nos meios alheios à Igreja. E mais ainda, fazendo-o como se faz, com argumentos sem razão nem fundamento, como os que são aduzidos.

O domínio do Papa é de ordem espiritual. Tem na Igreja supremo poder de legislar, de ensinar, de julgar, de administrar, de disciplinar e de representar. Fora da Igreja só lhe resta dar conselhos, usar de caridade, pregar a doutrina divina, de que é depositário e mestre, e ditar as aplicações desta aos problemas concretos da vida da humanidade. Quando fala ou escreve, não tem outro fim em vista.

Em momentos históricos como os que estamos a viver, o Papa não se mantém alheio aos acontecimentos. Ninguém lhe reconhece o direito, nem ele se julga com o direito, de intervir directamente nas pendências entre as nações, na resolução de problemas da política, de soberania, de organização internacional, etc. Não é essa a sua missão. Limita-se a proclamar solenemente os grandes princípios cristãos da doutrina, do direito e da moral, só à luz dos quais esses problemas podem ter solução humana e justa.

E, nesta hora, quase não fala vez nenhuma (e é raro o dia em que não dirige a palavra a grupos, mais ou menos numerosos, de pessoas) sem que o cumprimento desta missão esteja presente ao seu espírito. Ainda na recente Mensagem do Natal se dirigiu aos «responsáveis das nações» nestes termos: «Com a autoridade que Nos vem de Jesus Cristo vos dizemos: Afastai, afastai a sugestão da força... Grande poder

(Continua na 2.ª pág.)

O Arcebispo de Goa, na imprensa americana

N. R. — Publicamos os presentes artigos, somente, para esclarecer algum leitor de boa fé, que tivesse lido o colega local de 7 de Janeiro de 1961, já que para os leitores do nosso jornal seria desnecessário. A Assembleia Nacional, na sessão de 23 de Janeiro já esclareceu a Nação sobre a actividade da Santa Madre Igreja. Os dois artigos, que aqui incluímos, obedecem ao respeito que devemos à justiça, à verdade, e à honra dos demais.

J. V.

agravar ainda mais a nossa tristeza, insultam o Papa e o Patriarca de Goa. Consolou-nos, aqui longe da Mãe-Pátria, a maneira como alguns jornais de bre, por que alguns jornais levantaram a luva. Sua Santidade, o Papa João XXIII, respeitado e quase idolatrado na América, por católicos, protestantes e ju-

não precisa da nossa defesa. Há, todavia, alguns factos desconhecidos, na vida do santo e inclito Patriarca de Goa, D. José Vieira Alvernaz, que talvez convenha, nesta ocasião, trazer a público. Aquele homem foi o primeiro rapaz da sua freguesia.

(Continua na 2.ª pág.)

AFINAL ... TÍNHAMOS RAZÃO

A terra de Melgaço, como todas, está sujeita às suas viragens, não diremos históricas, mas pelo menos essencialmente regionalistas. Quando com ela privávamos mais de perto, ia agitada a maré alta dum espécie de exclusivismo «político» local que, a ninguém beneficiando, custou-nos pelo menos a indiferença dum condiscipulo, rapaz de valor e que Deus haja, por não darmos concordância integral a princípios que julgamos errados e fomos de pensar que, respeitáveis é certo, não se coadunavam com a nossa.

Falava-se com certo azedume de «os Padres» que, diziam alguns que o sabem e certamente não o negam, que fóra do seu múnus, não deveriam ser aproveitados, por razões que alegavam, expunham e desenvolviam. O erro, ia até mais longe e mais alto, adentro da órbita regionalista; mais grave ainda porque, os amigos que todos os homens têm, as simpatias que atraem e que os possa ligar, sejam seculares ou laicos, livres pensadores ou ateus, também não serviam, pela razão da possível interferência daqueles. Erros que saíram caros, geraram outros, como o dum presidente de município que, não vindo para o caso, graves responsabilidades tinha como magistrado administrativo e autoridade de fronteira e segundo se viu na imprensa diária, falhou estrondosamente. E não foram, nem «os Padres», nem os seus amigos, que erraram!... Lavam as mãos!...

Mas o que é certo é que um dia as coisas, tomam o rumo doutra gente. E então e daqui por diante, só à distância temos seguido a marcha das coisas. Mas não podemos deixar de notar uma relativa, se não quase total paz e concordância — e adiante diremos por que, «quasi total» —, num sentido nítido de cooperação e melhoria de entendimento, em suma. Repare-se nessa obra que toma vulto e corpo, que se traduzirá na construção do Novo Hospital, segundo o que vemos, com terreno para a implantação já adquirido a um melgaçense, que não temos a honra de conhecer pessoalmente, nato e de coração, adentro de razoável, não considerando a coisa como património intocável e histórico. Gratos e bem haja, senhor Dr. António Durães! O surto de melhoramentos, aqui e além, lentamente é certo, porque as coisas são assim mesmo e os erários municipais são geralmente reduzidos e o Estado não pôde fazer tudo, mórmente na época em que a Pátria precisa de tudo e de todos, menos dos transfugas de alma vendida ao Diabo. Não pôde, nem deve.

(Continua na 2.ª pág.)

«A Deus, o que é de Deus»

(Continuação da 1.ª pág.)

vos foi dado, não para destruir, mas para edificar; não para dividir, mas para unir; não para fazer correr lágrimas, mas para dar trabalho e segurança». E ainda mais esta exortação: «As vozes que ainda hoje se fazem ouvir do fundo dos séculos recordam aos homens o dever de serem bons, isto é, justos, rectos, desinteressados».

O caso de Goa cabia aqui, dentro destas palavras, como noutras coube o de todos os povos oprimidos pelo comunismo. Mas nem hoje Nehru e ontem Estaline, Kruchtchev ou Fidel Castro ouviram a voz do Papa, nem o Papa lhes podia dar a honra de os nomear expressamente, a eles e aos seus crimes, até para não ser acusado de meter foice em seara alheia pelos mesmos que o acusam agora de não a ter metida.

Em tempos já longínquos o Papa interveio como árbitro em feições intencionais. Mas só o fez a pedido dos contendores, o que parece não se ter dado agora. Portugal tem uma Embaixada junto do Vaticano. Se esta não actuou, como a de Londres e a de Washington, foi porque o Governo entendeu, e muito bem, que não devia enveredar por esse caminho, ou a Santa Sé lhe fez notar a diferença existente entre Londres ou Washington e a Cidade do Vaticano.

Mas uma certeza todos podemos ter: com declaração pública, ou sem ela, com resposta a exposições de particulares ou sem ela, o Papa está sempre ao lado dos atacados, dos oprimidos, do direito, da justiça, da liberdade. E no caso de Goa, além de outras provas em que fundamentar esta certeza, e que a seu tempo virão a lume, está o recurso do Nuncio Apostólico em Lisboa à Secretaria de Estado, a ordem por ela dada ao Internúncio em Nova Delhi, a visita de dez dias por este feita ao território de Goa, a lista completa que elaborou dos prisioneiros portugueses e o envio desta, telegraficamente, para Lisboa, a expensas da Secretaria de Estado. Apesar de não ter faltado quem pretendesse diminuir a importância deste serviço, ele está à vista de todos. A César o que é de César e a Deus o que é de Deus, como antontem lembrava o «Diário de Lisboa».

Outra pessoa muito discutida pelos tais críticos é o Patriarca de Goa, D. José Alvernaz. A imprensa portuguesa não deu crédito a muitas notícias vindas de Nova Delhi, mas houve quem o desse às mentiras que um jornal estrangeiro colheu dessa fonte suspeita a respeito do Patriarca Alvernaz.

Pois de D. José Vieira Alvernaz, podemos dar estas informações. Quando a União Indiana se tornou independente, era, havia dez anos, Bispo de Cochim. Como tal sofreu a sorte de todos os padres e Bispos portugueses que estavam em território da União Indiana — foi expulso de lá. Nomeado, primeiro, auxiliar do Patriarca Costa Nunes, e, sucedendo-lhe depois, tem sido sempre acusado pelos indianos, e até por alguns súditos portugueses de Goa, de demasiadamente nacionalista, ou português. Após o reconhecimento pelo Tribunal da Haia do domínio português sobre Dadrá e Nagar-Aveli, ele tentou logo ir lá, visitar a cristandade que lhe pertencia, mas foi-lhe impedida a entrada por Nehru. Quando agora surgiu a ameaça definitiva de Nehru ao Estado da Índia, encontrava-se na Itália, mas apressou-se a regressar a Goa, para estar no seu lugar e assumir a sua responsabilidade. E, em carta de há dias a um sacerdote seu amigo, dizia não poder alongar-se muito porque no momento que lá se estava a viver (já depois da entrada dos indianos) as mentiras prevaleciam sobre as verdades. E se bem informados estamos, quando há pouco se tratou da nomeação dum Bispo Coadjutor para Goa, à sua vontade se dava que fosse preferido um Prelado da Metrópole.

Quem for de boa intenção deve portanto esperar que a verdade surja em toda a sua luz e não se guiar por qualquer notícia, aliás suspeita, de origem indiana, mesmo dada por algum periódico estrangeiro, ou qualquer boateiro anticlerical português.

Assim chegamos a uma conclusão que bem queremos evitar. Mas tem de ser.

Portugal é o País mais anticlerical do Mundo. Para cima de cem anos da maçonaria no poder explicam a triste realidade. Por isso, em tempo de monarquia liberal, de república democrática, ou mesmo, ao que se vê, de república orgânica, quando as coisas correram mal, houve sempre a pressa de encontrar e apresentar como cabeça de turco o padre.

Atinal... Tínhamos razão

(Continuação da 1.ª pág.)

E vemos, isso vemos, o interesse e carinho, a vontade e teimosia, com que nesta Capital, figuras, vindas lá dessa terra mais estreminha, expõem, pedem, imploram, não para si, mas para o todo, para o bem comum.

Com certa precisão se pôde agora dizer que, alheados da política, sem deixar de servir os princípios dum Revolução e dos ditames do seu Chefe, a que se devotam, — repete-se —, agora se pôde dizer, que dão as mãos e aguentam. Mas haverá «política» nas terras pequenetas?...

E se não há o total na paz e harmonia é porque nos chega ao conhecimento da existência de eternos descontentes, por principio, iam a dizer por doença, por deformação. O velho, o rapaz e o burro, nem morreu o burro, muito menos o rapaz, enquanto o velho desafiara Matusalém, o tal patriarca judeu, filho de Enoque e avô de Noé, que viveu a capicua de 969 anos. Graças a Deus! E que Ele se conserve, ou antes os conserve por muitos anos e bons e rios os contemos, ao velho, ao rapaz e ao burro! Porque, com «Padres» ou sem eles..

Tínhamos razão!...

Dr. Abel Varela e Seixas

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — Hoje, as s.r.s D. Laura Amélia Paes de Castro, D. Palmira Rosa Alves e D. Rosa Viêites de Carvalho Domingues e o sr. João Alves; amanhã, o sr. José Augusto Esteves; no dia 4 a s.ra D. Alice Fernandes Vaz e os s.r.s Justino Lourenço e Manuel Henrique Alves; no dia 8 o rev. do P.e António Esteves (Pároco de Coussol); no dia 9 as s.r.s D. Maria do Carmo Domingues da Rocha e D. Maria Gonçalves da Cunha Rodrigues e o sr. José Rodrigues de Abreu; no dia 13 as s.r.s D. Teresa da Jesus Martins Moreira Salgado e D. Maria Rosa de Carvalho Ribeiro, e no dia 15 a s.ra D. Violeta do Carmo Araújo e o sr. Oscar Augusto Marinho (filho).

NASCIMENTOS

Em Moçambique deu à luz um lindo e robusto menino a s.ra D. Maria Helena de Sousa Rodrigues Pereira, esposa muito querida do sr. Arlindo Militão Otero Pereira, e nata-materna do nosso velho amigo sr. Luís Gomes de Sousa e de sua esposa s.ra D. Esperança da Glória de Barros Pinheiro da Sousa, da vizinha fraguesia de Prado, mas também residentes naquela nossa província ultramarina.

— Também em Paris, França, deu à luz uma interessante menina, a s.ra D. Maria de Fátima Alves de Castro, esposa do nosso estimado amigo sr. Amândio Francisco da Sousa e Castro, filho do saudoso sr. Alberto Augusto da Sousa e Castro, que foi de Remoães, e de sua viúva s.ra D. Alberta de Jesus Domingues Pereira de Castro, do Facho.

Tanto as mães como os neófitos passam bem, facto que muito nos apraz registar.

Café — Passa-se

EM S. GREGÓRIO

Modernas instalações, clientela selecta.

FALAR COM O PROPRIETARIO

Telefone 23

Ainda recentemente, quando rebentaram os graves acontecimentos de Angola, num primeiro instante, os culpados foram os padres. A um deles até uma agência lusitana de notícias atribuía a responsabilidade de todos os crimes horríveis cometidos pelos terroristas. Depois viu-se que o comando vinha de fora e as principais responsabilidades, embora não todas, cabiam a pessoas muito diferentes; mas o mal estava feito. Agora, com o caso de Goa, repete-se a cena. Culpas, se as houve, estão sem apurar, mas, entretanto, culpa-se o Papa, o Patriarca e, claro, os padres.

Deus nos acuda, como na sua pronúncia do português à italiana, costumava dizer o apostólico Padre Mélli.

(Das Novidades de 10-1-62)

O Arcebispo de Goa

(Continuação da 1.ª página)

a Ribeirinha da Ilha do Pico, Açores, a alistar-se no exército português. Parece impossível, mas é um facto histórico. Muitas vezes o vimos, no Seminário de Angra, envergando a farda militar e calcando as botas pesadas de soldado raso.

Frequentou o liceu de Angra e o reitor do mesmo, Dr. Santos, homem, descrente, polemista agressivo, republicano de gema, mas sincero e leal apresentava «o seu querido aluno», como o rapaz mais inteligente, hábil e modesto que conhecia num quarto de século. Passados muitos anos, de visita aos Açores, ido da América, em viagem para Lisboa, na companhia de um insigne jesuíta, que fora a Angra dar exercícios espirituais ao clero, dizia-me ele: — «Os senhores têm, aqui nos Açores, um padre de altíssima categoria: só me admiro de que ainda não lhe tenham posto uma mitra na cabeça e um báculo na mão!».

Em Cochim, em Goa, o Senhor D. José Alvernaz, manifestou-se sempre um Prelado de altíssima categoria. O filho de Santo Inácio não se enganara. Mas não é meu propósito escrever a sua biografia nem desenrolar, perante o público, a folha de serviços prestados, por Sua Ex.ª Rev.ª, à Religião e à Pátria.

Apenas um episódio, publicado recentemente por todos os jornais católicos da América. Há poucos dias, após a queda de Goa, o Senhor D. José seguia pacificamente, pelas ruas da cidade patriarcal.

Abordaram o ilustre e venerando Prelado dois meliantes, um ex-seminarista goês, «prisioneiro» (diz a imprensa americana mas sem dizer de quem) e um pagão indio. E talvez, Deus o sabe, para

(Continua na 5.ª página)

CASAMENTO

Com grande ostentação realizou-se no passado dia 28 na igreja paroquial de Rouças o enlace matrimonial da Maria Alberta Domingues filha do sr. José Domingues e da s.ra Rosa Rodrigues de Cavaleiros, com o sr. Aristeu Afonso, filho do sr. Alfredo Afonso, probo comerciante em Cavaleiros e da s.ra Maria Esteves, das Adegas. Findo o acto religioso os noivos regressaram a Cavaleiros acompanhados por um sumptuoso cortejo de automóveis a fim de em casa dos pais da noiva ser servido um lauto banquete a cerca de uma centena e meia de convivas, onde tivemos o pra-

(Continua na 4.ª página)

ENERGIA NACIONAL AO CONCELHO

Por portaria, publicada no D. do Governo, em 10 do corrente, foram aprovadas as deliberações da Câmara, no sentido de outorgar a distribuição de energia eléctrica da baixa tensão à Empresa Hidro-Eléctrica do Coura e concedida a dispensa no concurso público.

Por tal motivo, será brevemente assinado o contrato daquela concessão e iniciados os trabalhos do fornecimento de energia nacional ao concelho.

«O Meu Ficheiro»

(Continuação da página 6)

—Anselmo Dantas, nasceu na freguesia da Vila, em 27-7-1911, e casou, em Prado, a 22-7-1933, com Marcília dos Anjos Lourenço, nascida em 27-7-1912.

—Manuel António Alves nasceu, em Castro Laboreiro, em 1904, ali casou, em 1935, com Isabel Maria Rodrigues, nascida, no lugar do Rodeiro, da falada freguesia, em 26-2-1905, e faleceu, no Fecho, em 22-12-1956.

—Artur Augusto Dantas nasceu em 1888 e faleceu, no Coto, Prado, em 2-7-1927.

—Rosa Margarida de Castro, nasceu, em Galvão, em 1885 e faleceu, em Prado, a 15-9-1947.

—António José Lourenço, nasceu, em Chaviães, em 1893, casou, em Prado, a 28-1-1912, e morreu gloriosamente em França, nos campos da Flandres, em 9-4-1918. (Batalha de La Lys).

—António Alves, nasceu, em Castro Laboreiro, em 1866, e faleceu, no Fecho, cuja quinta comprara em 1935, em 22-12-1944. O mesmo dia e mês da morte daquele seu filho Manuel António...

—Maria Rosa Alves, nasceu também em Castro Laboreiro, em 1876, e faleceu, igualmente no Fecho, em 14-2-1949.

—Joaquim Maria Dantas, filho de Luis Manuel Dantas e de Josefa Maria Soares (nascida em 1806 e falecida em 23-5-1896) nasceu em 1853 e faleceu em 22-9-1911.

—Manuel Maria de Castro (Regadinho) filho de Tomás José de Castro e de Ana Joaquina Paz, de Linhares, Chaviães, faleceu em Fevereiro de 1931.

—Maria Carolina Domingues, filha de Francisco Luis Domingues (Salgado) e de Maria Bernarda de Araújo, faleceu, em Prado, onde era natural, em 25-1-1938.

—Manuel Joaquim Salgado, filho de João Manuel Salgado e de sua mulher Ana Maria Afonso, nasceu em 1842, e faleceu em 28-12-1924. E

—Ludovina Rosa Baptista, filha de José Joaquim Baptista e de Carlota Joaquina Pereira, nasceu em Prado, em 1853 e em Prado faleceu a 25-12-1933.

Mário

OS VINHOS DO PORTO

BARROS

SÃO DELICIOSOS

SANATÓRIO

DR. ARSENIO RAPOSO
ESPECIALISTA EN HUESOSMusculos-Articulaciones, Cirurgia vascular,
Reumatismos, Rayos X.
ORENSE

VENDE-SE

Lameiro de feno e montes anexos, sito no Porta-vilar, freguesia de S. Paio—Melgaço, confronta com António Freira, dos Perses e viúva de António Pedro, da Rasa—S. Paio, pertencente a José de Sousa, residente no Lugar da Eira—Roussas. Os interessados devem dirigir-se a Júlio

Parada do Monte, 11

Mais um que parte daqui para fora da nossa terra.

Partiu para Ponte de Lima o sr. António Rodrigues, onde comprou uma quinta e vai residir com a sua família.

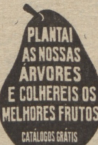
Toda a gente procura o seu bem estar, e onde há estrada e luz, pois que nós aqui estamos muito atrasados, nesse ponto de vista.

Festividade — Realizou-se no dia 1 a festa do Menino Jesus que foi abrilhantada pela banda popular de Riba de Mouro, subindo ao púlpito um orador que muito agradeceu. No fim da missa foi leiloado um lindo Ramo com valiosas prendas que rendeu 900\$00, e os reis renderam 755\$00. Não saiu a Precissão por estar a chover.

Falecimento — Faleceu no dia 1, a s.ra Justina Esteves, do lugar da A. Grande. A sua morte que não era esperada pois ainda no dia anterior andava bem, foi uma morte quase repentina. O funeral realizou-se no dia 2, sendo o seu enterro muito concorrido. A família enlutada enviamos o nosso cartão de condolências, e paz à sua alma.

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo feminino a s.ra Glória Domingues, esposa do sr. Salvador Rodrigues, do lugar do Carascal.

O tempo e a agricultura — Vieram 3 dias de bom tempo mas logo voltou a chuva tendo chovido copiosamente. Aqui entre nós não tem feito mal, graças a Deus.—(C.).

AS MAIS SELECIONADAS
ÁRVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis
ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.º, L.ª

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957

Telef. Roselândia

UM GRANDE GESTO

Foi submetido a duas operações cirúrgicas aquele rapaz, de quem há dias, falamos aqui, João Penúrias Milho. Não podia andar e encontrava-se já entre os inválidos do Asilo Pereira de Sousa.

Deus permita que venha são. Mas este generoso acto de caridade deve-se ao sr. Henrique Neves de Carvalho Lobo que teve a felicidade de encontrar muitos corações bondosos.

A verba não é tão volumosa quanto se desejava, mas compreende-se o motivo: é que têm sido muitos os peditórios de esta e de outros géneros.

A soma das importâncias recebidas, **5.181\$30**, ainda não chega para o necessário, no entanto, não quero deixar de agradecer, a todos quantos entregaram o seu donativo.

Gostosamente informo que o João já foi internado, a fim de ser submetido a duas intervenções cirúrgicas.

A importância de que carecemos anda à volta de 8.000\$00. Assim, desejo ardentemente que todos me ajudem a conseguir a minha pretensão: fazer de um desditoso paralítico, de 18 anos, um rapaz são e útil à Sociedade.

Os generosos primeiros subscritores, são os que seguem:

D. Isaura Augusta Marques, 100\$00, Manuel José Morais, 100\$00, Bento Gomes 100\$00; António Domingues (Baptista) 100\$00, Amadeu Augusto Gomes 100\$00, Ferreira da Silva 50\$00, Apriégio Caraqueira 50\$, José Bermudes 5\$00, D. Beatriz Esteves, Corções, 20\$, Total 625\$00.

Despesas: Honorários por consulta e 3 radiografias 236\$00.

Segunda subscrição: Um anónimo 500\$00, D. Fátima Cardoso Lima 100\$00, José António Gonçalves, Prado, 50\$00, Um anónimo 100\$00, António Domingues, 50\$00, Abel Victorino Gonçalves, Paderne 50\$00, José Augusto Gonçalves, 50\$00 Irmãos Marques, Corredoura 20\$00, Adriano Cerdeira 50\$00, Manuel José Esteves 30\$00, Adelino Afonso, Peneda 10\$00, Hilário Alves Gonçalves 50\$, João Lucena 20\$, Dr. João de Barros Durães 20\$00, Dr. António Durães 484\$00, António Pedro de Lima 50\$00, Manuel Felix (Café Malgacense) 50\$00, José Maria Pereira 30\$00, António (Toninho do Talho) 10\$00, Marques de Soutomendo 10\$00, D. Margarida Ferreira da Silva 200\$00, D. Maria do Carmo Esteves Cunha 200\$00, Manuel José Rodrigues (Presidente da Câmara) 50\$00, Herculano Pinheiro 20\$, Manuel Lourenço Lima, 100\$00, Oscar Marinho 5\$00, Manuel Lourenço (Manuel da Garage) 50\$00, Artur dos Passos Teixeira 500\$00, Fernando Domingues 20\$00, João Rodrigues Nabeiro 20\$00, Alvaro Vilas, G.N.R. 7\$50, Arlindo Vilas 20\$00, Aurélio Cardoso 20\$00, Adolfo de Sousa 10\$, Reis 10\$, Empregado do sr. Arlindo? 7\$50, Ourivesaria Coimbra 20\$00, José Esteves, Cabana 20\$, Um Anónimo 100\$00, Constantino da Silva Júnior 50\$00, Rosa Penúrias (mãe do João) 500\$00, Augusto Esteves, Fiães, 20\$00, Jorge Domingues, Fiães 10\$00, Abel Alves, Castro Laboreiro, 50\$00, Emídio Marques, Corredoura, 10\$00, António Porfírio Rodrigues, Cristóval, 20\$00, Henrique Pinto, Remoães, 10\$00, José Domingues, Pense, em vale postal, 200\$00, Alvaro Cardoso, S. Gregório, 20\$00, José Lourenço (Zé António), 50\$00, Albertino Domingues 100\$00, Alfredo Barros 20\$00, Carlos Lima 48\$30, D. Maria de Lurdes Carvalho, 20\$00, Luis Cerdeira 50\$00, Rev.do Arcipreste Carlos Vaz, 500\$00.

Soma total e a transportar 5.181\$30.

Nota — No próximo número será publicada a lista de todos quantos entregaram o seu donativo por intermédio do sr. Joaquim Afonso de Brito.

Melgaço, 20-1-62.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

APONTAMENTOS

Estatutos do Asilo Pereira de Sousa

Cap. 1.º Do Asilo e seus fins.

Art. 1.º O Asilo Pereira de Sousa, destinado a receber inválidos de ambos os sexos, é uma instituição, iniciada por D. Maria Pia Pereira de Castro e Sousa, da illustre Casa de Galvão, extra-muros da vila de Melgaço, por escritura de doação de seis de Agosto de 1919.

Cap. 2.º Da Administração do Asilo.

Art. 2.º O Asilo Pereira de Sousa é administrado pela Mesa Administradora da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço.

Cap. 3.º Dos Asilados.

Art. 3.º No Asilo recolher-se-ão os inválidos de ambos os sexos, que pela sua decrepitude ou doença estejam impossibilitados de prover à sua subsistência. § Único.

O número dos asilados de cada sexo será fixado pela Mesa Administradora da Santa Casa da Misericórdia, em harmonia com os rendimentos da Casa e capacidade do edifício, não podendo nunca haver admissões superiores à sua lotação, em harmonia com os preceitos de hygiene e asseio.

Art. 4.º A pobreza, condição essencial para ser admitido no Asilo é, não só a carência de bens ou rendimentos com que possa sustentar-se o inválido, mas também da pessoa obrigada por lei a alimentá-lo e com possibilidade de cumprir essa obrigação.

Art. 5.º A admissão no Asilo é feita por despacho da Mesa.

1.º Para a admissão tem preferência os moradores na vila de Melgaço e, na falta deles, em condições de poderem ser admitidos, serão admitidos em igualdade de circunstâncias os das outras freguesias do concelho, com preferência para os das freguesias mais próximas.

Art. 6.º Quando faleça qualquer asilado ser-lhe-há feito o enterro à custa da Misericórdia, fornecendo-lhe mortalha e fazendo-o acompanhar pela respectiva irmandade.

Cap. 4.º Dos benfeitores.

Art. 7.º São considerados benfeitores deste humanitário estabelecimento todos aqueles que fizerem um donativo ou tiverem deixado um legado ou herança superior a quinhentos escudos, e o seu nome será lançado em um livro especial com declaração da importância do donativo, legado ou herança. § Único. Se o donativo, legado ou herança for de mil escudos ou quantia superior, mandará a Mesa fazer o retrato, que será colocado na galeria destinada aos retratos dos benfeitores.

Cap. 5.º Disposições gerais.

Art. 8.º Os bens imobiliários que o Asilo adquirir por título gratuito, serão desarmotizados nos termos das leis respectivas.

Art. 9.º O Asilo só pode adquirir imobiliários por título oneroso, quando peça e obtenha licença do governo, mostrando que são indispensáveis, para o desempenho dos seus deveres e encargos.

Art. 10.º As alterações que se pretendam fazer nestes estatutos ou sua reforma, só podem ser feitas por deliberação da Assembleia Geral com a subsequente aprovação da Autoridade competente.

Art. 11.º A gerência financeira será por anos civis e por eles serão confeccionados os orçamentos e contas, em cuja confecção se observarão as disposições applicáveis do Cod. Adm.º e do regulamento de 12 de Agosto de 1886, ou dos que os substituírem.

Melgaço e Sala das Sessões da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, 10 de Dezembro de 1936.

Assinados

○ Provedor — Duarte Augusto de Magalhães
○ Secretário — José Maria Pereira
○ Tesoureiro — Aurélio de Araújo Azevedo
Os vogais — P.e Arthur da Ascensão Almeida,
Victorino Esteves, Hilário Alves Gonçalves
e António Luiz Fernandes

Está conforme. Melgaço, data supra.

○ Secretário
José Maria Pereira

Por Chaviães

Residência Paroquial — Está percorrendo, nesta altura, a nossa freguesia, a digna Comissão Fabriqueira a fim de angariar os meios para substituir a telha velha por outra moderna da nossa Casa Paroquial. Tal como está até nasce na Primavera a erva no seu telhado e a chuva, dentro, rouba-lhe o indispensável conforto. A digna Comissão trabalha com todo o cuidado mas aqui e ali aparece sempre alguém pouco ou nada ilustrado a dizer baseadeiras. Ora desta qualidade de de pessoas não se deve fazer caso porque estúpidos sempre os houve. Mas com a ajuda de Deus tudo há-de correr bem. É um grande melhoramento que é preciso fazer para conservação da respectiva Residência, pois caso contrário, dentro de pouco tempo só ficam as paredes. Portanto, sejam todos generosos que o bem é de todos.

Nós progredimos — O nosso grande amigo e importante proprietário e industrial sr. Manuel L. de Lima, do lugar da Igreja, já montou na sua residência um aparelho telefónico para uso dos seus serviços. Ainda que particular, olhando ao fino trato e muita delicadeza do seu digno proprietário, concerteza atenderá a quem dele precisar, pois a cabine pública fica um pouco longe.

Casamento elegante — Realizou-se no pretérito domingo o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Manuel Gomes, do lugar de Barraço, com a gentil menina Maria Lamas, do lugar da Portela, onde na residência dos pais da noiva se realizou fausto banquete assistido de numerosos convivas, correndo tudo na melhor harmonia. Todas as pessoas suas amigas lhe desejam um porvir cheio de felicidades.

CASAMENTO

(Continuação da 2.ª página)

zer de presenciar pessoas de todas as condições sociais do concelho e que todos mostravam cabalmente qual a simpatia e estima com que felicitavam o chefe daquela casa o sempre popular «Zé Grande». Aos bríndes falando diversas pessoas, merecendo especial referência os conselhos do sr. Tenente Peres, que com sua esposa apadrinhou o acto solene do nosso amigo sr. Professor Vaz que após ter-se referido ao significado do acto voltou a falar em nome do pai do noivo o que foi ouvido com todo o respeito pelos noivos, limitando-se por fim o autor destas linhas apenas a salientar as elevadas qualidades morais dos noivos e suas famílias, bem

Pelas Missões

No passado dia 6, realizaram-se duas sessões de cinema em favor das missões que trabalham nas nossas provincias ultramarinas. O «Salão Pelicano» foi gentilmente cedido pelo seu digno proprietário senhor Hilário Alves Gonçalves e todo o pessoal colaborou de graça nestas duas sessões.

As dignas Autoridades que, por força das circunstâncias, têm de intervir nestas sessões, agradeceremos todas as facilidades.

O produto das duas sessões subiu a 2.440,500, lidos.

A todos, muito grato o

P.e Carlos Vaz |

Prado, 26

Festa de Santo Amaro — Com tempo enxuto, embora de frio agreste, se realizou, aqui, na sua capelinha, no passado dia 15, a costumada festividade em honra do milagroso Abade Santo Amaro — o Santo ortopedista, por excelência, a quem devemos encomendar nossos membros, e um dos Santos mais populares do mês de Janeiro, por quem as moças casadoiras de Viana do Castelo e suas redondezas tem grande devoção, a pontos de lhe dedicarem a quadra que segue:

**Santo Amaro, Santo Amaro,
Tu és o meu santo querido.
Venho hoje aqui pedir-
Que me dês um bom marido!**

... o que, havemos de convir, não é pedir demais, pois, como soe dizer-se, quem quer casar... não quer fazer nada de mal, e pedir ao Santo um bom marido é pedir-lhe uma das graças maiores, sabido que o casamento é uma coisa sagrada.

Ora dizia eu que a referida festividade constou de missa solene, a grande instrumental, sermão, pelo rev. Arcipreste da Melgaço, e uma luzida e concorrida procissão que percorreu o itinerário do costume.

Foi abrilhantada pela Banda dos B. V. de Melgaço, a qual sob a regência do sr. José Eugénio Gonçalves Pereira Júnior, satisfaz, sendo a concorrência aos actos do culto enorme.

Teve a gentileza de vir agradecer-me a referência que ultimamente fiz aos seus primorosos trabalhos, executados à máquina em ponto de «ajour», a gentil menina Maria Lucinda Rodrigues de Abreu, do Peso — trabalhos que, como mais uma vez pude ver, são um mimo de perfeição, e a minha leitora o poderá constatar por si nos acreditados estabelecimentos comerciais do sr. José Maria Pereira e da sra. D. Idalina Correia Pires, da Vila de Melgaço.

Portanto, não esqueça — o melhor e mais seguro caminho que está indicado para trabalhos executados à máquina em ponto de «ajour», perfeitos e a preços económicos, é:

**Maria Lucinda de Abreu
Estância Termal do Peso**

—E esteve aqui, ante-antem, um senhor engenheiro dos Serviços Florestais, acompanhado dum guarda dos mesmos para, ao que parece, estudar a arborização do monte desta freguesia, cujos trabalhos, ao que se me diz, vão começar por estes dias. Oxalá isso não se faça esperar muito tempo, pois está-se ali a perder uma fonte de riqueza.

—Na igreja matriz da Vila, realizou-se no pretérito dia 21, o casamento do nosso amigo sr. José Domingues da Rocha, com sua prima menina Maria da Graça da Costa Velho; eis filho do sr. Jorge José da Rocha e da sra. Maria do Carmo Domingues e ela filha do sr. Adelino Manuel da Costa Velho (Picota) e da sra. Rosa da Rocha, tendo o acto sido paranifinado pelo sr. Alvaro Domingues, tio-avô do noivo e pela mãe do mesmo.

Um lar inteiramente feliz é o que muito lhe deseja este seu amigo. —C.

como mostrar sinceramente que tudo na vida são espíritos a amizade de que é nhos se transformem em roredor pela noiva e seus pais. sas, são os votos sinceros que Parabéns pois aos pais dos faço a Deus, u
recem-casados e para estes, ARMENIO DE MELO

DA VILA

Janeiro, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Isto não é um reclame; mas é, isso sim, o público agradecimento dum Pai que vendo a sua filha definir-se de dia para dia, por não poder alimentar-se convenientemente, a levou à presença do muito abalizado clínico Sr. Dr. Apri-gio Tarouca — médico especialista pela Faculdade de Medicina de Bordeus, França, nas doenças da garganta, nariz e ouvidos, boca e dentes — a observar no Hospital da Misericórdia, onde todas as sextas-feiras, a partir das 9 horas, dá consultas, e ali a operou à garganta com tanto êxito e pericia que menos de dez dias depois a operada já parecia outra, tal o apetite com que ficou a comer.

Ao Sr. Dr. Tarouca, o nosso muito obrigado, pois.

Agora, já que estamos com as mãos enfarinhadas, tanto amassaremos um alqueire como dois. E assim ousamos lembrar à ilustre Mesa da nossa Santa Casa que seria de muita conveniência e sobretudo de grande benefício para os pobres do concelho, trazer até ao seu Hospital, pelo menos de dois em dois meses, um médico oftalmologista, que, além de outras, receitasse óculos a todos que deles carecem, pois há muitas pessoas em Melgaço que, pela sua pobreza ou pela sua invalidez, estão quase cegas.

A sugestão aí fica; e como a actual Mesa da nossa Santa Casa é composta de Homens sérios e honestos, justos e compreensivos, que tanto tem feito já em prol dos pobres, é de crer que a actual e a tome na devida consideração, se ela (sugestão) tiver viabilidade.

CRISPINO

* * *

Falecimento — Com 87 anos, faleceu, ontem, nesta Vila, o nosso respeitável amigo Sr. Vitorino Maria Colmeiro (Serradio), filho de Agostinho Colmeiro e de Maria Ludovina da Gândara, viúvo desde 17-6-1955 de Rita Augusta Rodrigues, que era geralmente estimado.

Repouse em paz o velho amigo, e a toda a família enlutada, em especial a suas filhas sras Maria da Cruz, Laura Augusta, Ezaulinda Augusta, Maria Amélia e Alzira Augusta Colmeiro e a seus filhos srs. Artur Cândido, José Augusto e Amadeu Augusto Colmeiro, apresentamos os nossos sentidos pésames.

O tempo e a agricultura — Parece que o tempo quer afinar, para assim proceder às podas, plantações de batatas e outros trabalhos agrícolas da época, pois o dia hoje mostra-se de sol radiante.

— Agora, aos interessados, lembramos que em Fevereiro podem semear: — aipo, alfaces (x), alho-porro, beringelas (x), betarraba para salada, couves diversas (incluindo repolhos), cenouras (fim do mês), cebolas, ervilhas, espinafres, nabicas, pimentões (x), rabanetes, salsa e tomates (x).

Também podem semear: — giestas, tojos e penisco.

— Plantam-se: batatas, videiras e árvores de toda a qualidade; continuam as podas e limpeza das videiras e árvores frutíferas e não esquecer que

Pelo S. Matias (24) começam as enxertias.

(x) Onde houver água em abundância.

« CARTA DO PORTO »

Janeiro, 13

A grande cheia do Rio Douro — A cidade da Virgem, a sempre mártir do rio Douro, viveu horas, dias de profundo desgosto. A margem ribeirinha foi catastróficamente inundada pela grandiosa cheia do Douro. Os seus habitantes foram surpreendidos pelas águas em altas horas da noite. Quase não tinham tempo para saltar dos seus próprios leitos, em virtude da impetuosidade das águas. Um pequeno dilúvio apocalíptico na segunda cidade portuguesa.

Desde 1909 que as zonas marginais do Douro não tiveram tão indesejável visita que só causou prejuízos e desgostos. Uma calamidade, enfim, para todos os que dispunham de poucos recursos. Agora, aqueles infelizes esperam que as autoridades os protejam em tudo o que puderem.

Partida para o Ultramar — Mais um contingente de soldados partiu para o nosso Ultramar. Assistimos e ficamos admirados como os seus componentes iam contentes para defender o que é nosso e medir as suas forças com os inimigos externos da nossa querida Nação. E ao vê-los partir cheios de alegria, a assistência saudou-os, chorando, com os olhos fitos no futuro da Pátria.

Santa Rita

O Arcebispo de Goa

(Continuação da 2.ª pág.)

adquiriram muito de patriotas, insultaram vilmente o Senhor D. José, acusando-o de visitar somente os portugueses e não os prisioneiros hindus. O Prelado sorriu, recebeu o insulto gratuito, e pôs-se a caminho. A multidão, espantada, profundamente indignada, rodeou o seu Patriarca, chorou, osculou-lhe reverentemente o anel, quase que o levava em triunfo através das ruas de Goa até ao paço episcopal.

“Ele tem sido o pai dos pobres”

E todos exclamavam em voz alta: “Ele tem sido o pai dos pobres”.

Os meliantes, envergonhados, do seu próprio insulto, acabrunhados pelo peso do seu crime, aproximaram-se também (assim o afirma a Imprensa americana) e pediram desculpa ao Senhor D. José, que sorridente lhes estendeu a mão e lhes perdoou.

“Pai dos pobres!”. É este, sem dúvida, o título mais nobre que a voz do povo, neste caso voz de Deus, podia dar ao Patriarca de Goa, que o tem sido de facto tanto em Cochim como em terras portuguesas do Oriente.

Conhecemos talvez melhor do que ninguém a generosidade, a renúncia, o voto, embora implícito, de pobreza, do Senhor D. José. Tivemos a honra de receber, duas e três vezes por mês, cartas do venerando Prelado e velho amigo.

Raras vezes falava de si, do seu apostolado, da sua arqui-diocese. Cada uma das suas cartas, do Cochim ou de Goa, era, porém, um grito de alma, em favor de uma família pobre, de uma mãe carregada de filhos, de um pai sem trabalho, de um órfão desamparado, de um estudante sem auxílio. Não implorava a nossa caridade, não pedia esmola, não carpia às portas da América, apenas narrava, como amigo, as grandes preocupações da sua alma pastoral.

Ainda agora, em cartas, que temos recebido quase todas

(Continua na página 6)

S. Paio, 12

Foram ao Porto tratar dos seus documentos para seguirem para França diversos contrerráneos. Foram felizes.

— Os “franceses” que se encontram por cá estão preparando as malas para seguirem o mais breve possível.

— Os soldados desta freguesia que se encontram no Ultramar saudam as famílias e contrerráneos, estando de perfeita saúde.

— A todos os bons portugueses desejamos um ano feliz. — (C.).

Rouças, 25

Faleceu, há dias, na Cabana, o nosso bom amigo, sr. José Esteves Carvalheira, que deixa, imersas na mais profunda dor, sua esposa e cinco filhinhas. O funeral foi muito concorrido e os vizinhos foram incansáveis, para nada faltasse.

— Está para breve, para o dia 3 de Fevereiro, o casamento de António Carlos com a gentil menina, Maria Branca, ele, de Bilhões e esta, do Cerdado. Estão muitas pessoas convidadas para o casamento.

— Ao Porto, foi a s.ra Amabélia Domingues, de Loviô, a quem desejamos prontas melhoras.

— Para a Maternidade da Vila, foi há dias, a s.ra Isaura Alves, do Crasto. Teve um menino.

— Para Leiria, partiu hoje o sr. António Gonçalves, da Seara, que vai continuar o Serviço Militar.

— Foi, há dias, baptizada uma menina, filha de Júlia Domingues, da Freira.

— Vão começar brevemente as obras da estrada de Loviô a Cavaleiro-Alvo. Também nos consta que, brevemente, vai ser reparada a estrada florestal da Carpinteira a Flães. Está a fazer muita falta. — C.

Cousso, 26

Vão unir-se em matrimónio, o senhor Carlos Domingues Clemente, e a gentil menina Maria Alice Duque. Ambos do lugar de Virtelo. Desejamos-lhe as melhores venturas pela vida fora.

— Num dos postos escolares dos Arcos de Valdevez, foi colocada pela primeira vez a regente Carolina de Lurdes Alves. A menina Carolina de Lurdes Alves, que é dotada das melhores qualidades morais, desejamos-lhe, muitas felicidades na sua nova carreira.

— O nosso Rev.mo Pároco, e o sr. Presidente da Junta, não se tem poupado a trabalhos, para que o caso da nossa estrada se torne em realidade o mais breve possível. Os nossos agradecimentos

E por hoje nada mais amigo leitor. Até ao próximo número se Deus quiser. — C.

NOVA OFERTA

Voltou o generoso Benfeitor do nosso hospital que sempre feima em esconder-se no anonimato, a entregar a sua volumosa oferta de Natal.

E assim, recebeu a Santa Casa: 150 quilos de açúcar cristalizado, 75 quilos de arroz, 60 quilos de bacalhau, 80 quilos de batatas, 30 quilos de massas alimentícias, 60 quilos de sabão, 20 litros de azeite, 2 quilos de café em grão, 1 quilo de chá, duas latas de bolos sortidos e 3.000\$00, em dinheiro.

Ao generoso Benfeitor, que Deus pague mil por um e oxalá que, em breve, todos demos ao nosso hospital a prenda de Reis.

Também aqui é verdade: — onde todos ajudam, nada custa! Porque não começar?

POR PADERNE

Festa em honra dos Santos Mártires de Marrocos — Realizou-se no dia 16 a tradicional festividade em honra dos Santos Mártires de Marrocos, cuja procissão foi acompanhada pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Como de costume foi mais uma procissão de penitência do que festa, pois trata-se de procissão e pregação adequada. Este ano subiu ao púlpito na devida altura, o nosso já conhecido Rev. P.e Manuel António Bernardão (Bernardo Pintor) da freguesia de Riba de Mouro que muito agradou.

As dívidas para a nossa nova e elegante residência — Contra minha vontade ainda não é neste número, que se pode dar o resultado do que renderam os lugares desta freguesia, pois falta ainda vender alguns géneros, logo que nos seja possível assim o faremos.

Baptizado — Na capela de Golães (particular) no dia 26, e com o nome de Artur Alberto recebeu as águas baptismais um filhinho do nosso querido amigo Sr. Alberto Meleiro e de sua querida esposa D. Alzira Gregório. Os desvelados pais e seu querido filhinho auguramos-lhes uma vida muito feliz.

Falecimento — No dia 27, e na residência paroquial, faleceu a S.ra Carolina Rosa Pereira, solteira, de 88 anos de idade. A extinta que era natural da Vila de Castro Laboreiro, era para nós muitíssimo conhecida, pois já vão decorridos longos anos quando em sua casa nos íamos aquecer e cabaquear, passando assim umas boas horas quando a neve nos não deixava andar pelo terreno.

O seu funeral realizado hoje foi muitíssimo concorrido por pessoas de ambas as camadas sociais. No trajeto até ao nosso querido e inacabável Convento (Monumento Nacional) foram organizados alguns turnos.

Era tia do nosso querido e Rev. Prior Albertino Pereira.

Paz à sua alma e à família enlutada, principalmente a seu carinhoso sobrinho Rev. Prior do nosso cartão de condolências. — (C.).

GENTE E COISAS
DE
«O MEU FICHEIRO»

UM ARBUSTO GENEALÓGICO

Em seu número de 15 de Outubro de 1961, noticiou «A Voz de Melgaço» ter nascido, em 8 desse mês, o primeiro rebentinho do casamento efectuado na paroquial igreja de Roucas, em 11-4-1960, entre o nosso prezado amigo sr. Artur Anselmo Dantas e a s.ra. prof.a D. Noémia Alves Dantas; e logo o mesmo jornal, no seu número seguinte, de 1 de Novembro, pelo calamo do solicito Correspondente da referida freguesia se acrescentava ter o neófito sido ali baptizado, pela mão do rev.do P.e Carlos António Salgado Vaz, a 22 do dito mês de Outubro, recebido o nome e o sobre-nome de Manuel Anselmo, e sido paraninfecto por sua avó-materna D. Isabel Maria Rodrigues Alves e por seu tio também materno, o jovem Carlos Alves.

Isto que para muitos não terá passado duma banal notícia... para mim aguçou o desejo de escrever e dedicar ao recém-nascido este insignificante e despretencioso «arbusto genealógico» que, como é fácil de compreender, só poderá interessar ao próprio, e só quando o mesmo tiver aurido entendimento e conhecimento que lhe permita ler e compreender o teor destas linhas. Porém... até lá, vão-se entretendo já com elas seus pais e demais familiares, directa ou indirectamente interessados. Vai algo tarde, mas só agora chegou a vez da sua publicação, porque feito já estava há cerca de dois meses.

* * *

Ora, o nosso Manuel Anselmo Alves Dantas, filho de Artur Anselmo Dantas e de sua esposa s.ra. prof.a D. Noémia Alves Dantas, nasceu efectivamente em 8 de Outubro de 1961, e na paroquial igreja de Santa Marinha de Roucas foi ele baptizado a 22 do mesmo mês e ano.

E' neto-paterno de Anselmo Dantas e de D. Marcília dos Anjos Lourenço, aquele da Vila e esta de Prado; e materno de Manuel António Alves e de D. Isabel Maria Rodrigues, ambos de Castro Laboreiro.

Bisneto, pelo avó-paterno, de Artur Augusto Dantas e de Rosa Margarida de Castro, naturais, respectivamente, de Prado e de Galvão; pela avó-paterna, de António José Lourenço e da s.ra. Isaura dos Prazeres Salgado, aquele de Chaviães e esta de Prado; pelo avó-materno, de António Alves e de Maria Rosa Alves, ambos de Castro Laboreiro, e pela avó-materna, de António Rodrigues e de Rosa Rodrigues, ambos também de Castro Laboreiro.

Trineto, por Artur Augusto Dantas, de Joaquim Maria Dantas, de Galvão, e de Maria Carolina Salgado, de Prado; por Rosa Margarida de Castro, de Manuel Maria de Castro (Regadinho) de Linhares, Chaviães, e de Maria Carolina Domingues, de Prado, embora tenha vivido quase toda a sua vida em Galvão; por António José Lourenço, de Augusto Cândido Lourenço e de Ana Marinho, de Chaviães; pela s.ra. Isaura dos Prazeres Salgado, de Manuel Joaquim Salgado e de Ludovina Rosa Baptista, ambos de Prado; por António Alves, de Bernardo Alves, e de Luisa Esteves; por Maria Rosa Alves, de José Manuel Alves e de Isabel Fernandes; por António Rodrigues, de Manuel Fernandes e de Maria Rosa Esteves, e por Rosa Rodrigues, de Manuel Rodrigues Monteiro e de Maria Esteves, todos de Castro Laboreiro.

Tetraeto... pelo lado materno, os meus apontamentos, para já, não adiantam mais; e, se é certo que pelo lado paterno eu podia acrescentar mais uma ou duas gerações, julgo preferível pouisar por aqui, para assim não tolher a simetria do «arbusto» — o que, já se vê, não aconteceria se o mesmo ficasse com seus ramos mais longos uns que os outros. No entanto, por se relacionarem com muitas das pessoas mencionadas, deixo aqui alguns fastos, mas só a título de curiosidade e nada mais.

Artur Anselmo Dantas, nasceu, em Prado, em 8-11-1933, foi baptizado a 6 do mês seguinte, e casou, em Roucas, em 11-4-1960, com a prof.a D. Noémia Alves, nascida em Portelha, Castro Laboreiro, a 11-4-1936.

(Continua na 3.ª pág.)

O Arcebispo de Goa

(Continuação da página 5)

as semanas, só o preocupam os seus pobres e as tristezas da Pátria amada e distante. Comunicando-lhe, como era dever de amigo, que alguns jornais da América, por sinal em número reduzido, se tinham referido a falsas declarações que Sua Ex.ª Rev.ª nunca fizera, respondeu-nos ele: — “Nunca mudei de mãe e já estou velho para escolher outra pátria, que não seja Portugal, que amo entranhadamente”.

Sabendo que tudo o que recebia se escoava, pelas mãos esmoleres, em favor das viúvas, dos órfãos, dos doentes, conseguimos depositar, num banco americano, trezentos dólares, de intenções de missas enviadas para Goa. Passou um cheque em Roma, levantou esse dinheiro, a “única fortuna” que possuía, e, quando já as nuvens da tormenta se acumulavam sobre Goa, pagou a passagem e seguiu nobremente para o seu posto.

Se o Governo não lhe acudir, como é de justiça, ou nossos amigos não auxiliarmos como o dever nos impõe, para sair de Goa o nobre e insigne Prelado terá, como outro insigne português, de empenhar as barbas grisalhas, testemunhas silenciosas do seu apostolado e da sua renúncia aos bens deste Mundo.

A sua atitude é de soldado que espera brevemente regressar à pátria. Sabe que tem direito à sua reforma, mas isso não o preocupa.

“Se por qualquer circunstância não a receber, ou mesmo que a receba, sorri-me a ideia (palavras copiadas da sua última carta) de me albergar, num quarto do asilo dos pobres de Angra do Heroísmo, onde passarei, entre os meus queridos velhinhos, o resto dos meus dias que já não devem ser muitos”.

Eis a grande ambição do Pai dos Pobres, como o sabe e conhece a gente de Goa. Não nos recorda o gesto nobre, simples e simpático deste Bispo Missionário a figura jamais esquecida de D. António Barroso?

Os meliantes de Goa pediram-lhe perdão, porque, no fundo de suas almas, ainda havia uma centelha de fé no ex-seminarista e um pouco de justiça natural no simples pagão; quando o grande e ilustre Prelado apareceu brevemente, despreocupado, talvez pobremente vestido, nas ruas de Lisboa, farão outros o mesmo?

Talvez. Na alma portuguesa ainda há muitas centelhas de fé e grandes virtudes naturais?

PEDRAS SOLTAS

CARTAS DA MINHA ALDEIA

Caro António:

Os meus cumprimentos.

Até que enfim! Mais uma vez, caro amigo, me lembrei de vir até nossa casa para ver todos os meus e os demais, e repousar-me um pouco, se isso me for possível.

Portanto, agora cá estou. Se quiseres podes aparecer. No entanto previno-te, de antemão, que venhas bem disposto para cavaquear.

E para já vamos a quaisquer informações sobre a nossa terra já que tanto tem vivido esquecida.

GAVE, 23

Todos os habitantes desta freguesia principiaram o ano de 1962 no dia 1 de Janeiro; e uma grande parte bem gripada. O tempo assim o permite. No entanto, desde já desejamos a todos rápidas melhoras e aqueles que ainda não desceram ao leito os nossos parabéns.

—Prossegue-se a certos melhoramentos na Residência e Igreja Paroquial.

Os nossos parabéns ao Rev.mo Pátero, à Comissão Paroquial e também a todo o povo que tem contribuído com suas esmolmas.

Bem hajam, pois.

—Principiam a retirar-se para França os rapazes desta terra que entre os seus vieram passar as Festas do Natal e Ano Novo.

Pois a todos boa viagem.

—Consociaram-se ultimamente nesta freguesia os seguintes nubentes:

Manuel Gonçalves e Maria dos Prazeres Esteves, da Baldosa

Armando de Carvalho, do Lameiro e Ermezinda Alves, dos Chãos

Agostinho Esteves de Eiris, e Maria da Cunha, da Noqueira.

As nossas felicitações a todos os consortes e que a Divina Providência vele sobre eles e sobre os seus lares.

—Ora como todos sabem esperamos a estrada que de Pomares vem por Parada do Monte. Todos tem, certeza, pensado nisso, não é verdade? No que talvez nunca tenham pensado, amigos leitores é nestas perguntas: Quando é que ela chegará à Gave?

Será essa estrada de completa utilidade para a freguesia da Gave?

Pois é claro que Roma e Pavia não se fizeram num dia, mas nesse andar teremos de prolongar o «Ad multos annos».

E quanto a ser útil ficamos muito longe e... **reticências**.

Não mereceremos porventura, outra coisa?

—E quando é que as Ex.ªs Autoridades pensam em fazer acabar a ponte de Cela?

Ela continua a dizer: **Compadecei-vos de mim.**

—E os caminhos da freguesia?

Que beleza. Até dá gosto, já não digo passar com carros, andar neles.

E não digo mais nada que partí o bico da caneta...:

J. M. R.

Gri... Gri... Gri

LINDO SONHO DE CRIANÇA

Era uma vez um menino, filho de Manuel Rodrigues e neto do nosso amigo José Maria Pereira, probo negociante em Melgaço, que num dia, nem eu sei já quando, chegou a casa, ordenou logo: —dê-m-me o almoço, depressa, que vamos mudar as carteiras, e vamos ter uma escola nova.

Esse menino frequentava nessa altura a escola da Vila, e estava ainda na 3.ª classe. No fim desse ano passou para a 4.ª classe, e, depois de estudos liceais completos, encontra-se no Instituto, e, a respeito de escola nova...

Em face disto, não faltará quem acuse de desleixada a nossa Câmara Municipal, quando é certo que ela, em devido tempo, comprou o terreno para a sua edificação e enviou para as estâncias superiores a competente papelada, não lhe cabendo, portanto, qualquer quinhão no atraso dessa obra. Mas, se nos lembrarmos dos piratas do S. Maria, dos saltadores de Angola, dos invasores de Goa, Damão e Diu e dos artesãos de Beja, facilmente nos contentaremos com a promessa de que, brevemente, se dará início a essa obra de tão grande magnitude.

Aquele sonho desse menino vai agora converter-se em realidade.

Te Deum laudamus.

GRILO

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO — XVI — N.º 251

Melgaço, 15 de Fevereiro de 1962

A FALTA DO BACALHAU

Amigos há muitos, mas o fiel amigo, como o povo lhe chama, começa agora a escassear cá na região, mais setentrional do País e só vai aparecendo aqui ou ali, mas por grande favor e mediante o pagamento de uma nota de vinte escudos por cada quilo.

Antigamente, talvez porque só fosse consumido pela classe mais inferior, o comerciante não se cansava de fazer grande propaganda ao bacalhau, dizendo: E' inglês... é inglês... e ás vezes tinha o nome de inglês, mas tinha sido curado cá em Portugal, mas claro, era preciso fazer assim para defender o negócio, porque havia muita concorrência.

Agora a propáganda é doutra forma: Chega o freguês à mercearia e pergunta: há bacalhau?

— Não há — responde o merceiro — mas como você é um bom freguês cá da casa, vou arranjar-lhe um bocadinho que tenha para meu consumo. E' uma maravilha, cresce quase o dobro, (diz o merceiro, a arrastar a asa, para o freguês não se assustar quando lhe pedir a nota por um quilo), mas custa-lhe a vinte escudos se o quer levar.

O freguês vira de um lado, vira do outro e responde: é muito caro, mas pensa ao mesmo tempo que lhe faz falta e resolve-se a levá-lo.

Ainda se o freguês é daqueles que o povo chama «Francês» por ter vindo da França com meia dúzia de patacos na algibeira, ainda vá lá, mas se é dos que andam a jornal ganhando 20\$00 por dia, como o há-de comprar e o pão e o azeite para o bacalhau?

De quem é a culpa? E' do armazenista? E' do retalhista? Ou é de algum chupista que o faz acabado para explorar arditosamente as algibeiras do consumidor?

Seja lá como for, a vinte escudos não é preço da tabela e por isso apelamos para quem de direito para fiscalizar rigorosamente este escândalo. — H.

Na Casa do Minho, em Lisboa

A convite do nosso querido e ilustre Amigo sr. Gaspar Passos de Almeida, muito digno Vice-Presidente da Casa do Minho, fomos passar alguns momentos de agradável convívio naquele lar acolhedor, que é a Casa do Minho.

Tivemos pena de que o tempo não nos permitisse uma demora mais longa, tão bem se estava ali, entre velhos e queridos Amigos.

Ali vimos os jornais da Província, testemunhas eloquentes dos progressos das nossas queridas terras e arautos das suas ansiedades.

Lá vimos, entre os outros «A Voz de Melgaço», o nosso querido quinzenário e «A Voz da Nossa Terra», do nosso ilustre colaborador, sr. P.e Bernardo.

Cumprimentamos o ilustre Presidente, sr. Dr. Peras Rodrigues, de Barbeita, que no S.N.I., dedica especial carinho aos problemas do Alto-Minho. Quanto lhe deve a sonho e futura realização da Estalagem de Melgaço. Ali cumprimentamos velhos amigos, como o sr. Bivar e outros e lembramos as nossas terras, os nossos problemas, não se esquecendo a gentil figura do nosso ilustre Presidente da Câmara, sr. Professor Rodrigues.

E tivemos pena de que fossem tão fugidios aqueles deliciosos momentos.

P.e Carlos

Movimento Nacional Feminino

Bula, (Guiné Portuguesa)
30 de Janeiro de 1962.

Ex.ma Sra. Directora da Delegação do M. N. Feminino de Melgaço

E' daqui do norte da Província da Guiné, desta Província Portuguesa de África que eu lhe escrevo.

E' verdade, sou mais um daqueles bons Portugueses que arriscam a própria vida na defesa da Pátria. O esforço e colaboração de V.ª Ex.ª que dirigem essa Delegação, é o que os Soldados Melgacenses nesta nossa Província, vem agradecer, tudo que V.ªs Ex.ªs fizeram para fazer chegar até nós as lembranças do Natal. Nós os Soldados de Melgaço, quando chegou através do nosso jornal a «Voz de Melgaço» que se tinha criado uma Delegação do M.N.F. em Melgaço ficamos cheios de alegria, e dissemos uns para os outros: quem seria a gentil Sra.ª que tomou o encargo de dirigir esta Delegação? Na verdade não sabíamos, mas através do jornal da nossa terra, o jornal que faz chegar aos Melgacenses espalhados por o Mundo todas as notícias desse nosso Melgaço, numa página vimos a Comissão organizadora desse Movimento. Este jornal fala do esforço e trabalho que V.ªs Ex.ªs, levaram para fazerem chegar aos Soldados de Melgaço nas Províncias Portuguesas de Angola, Moçambique e Guiné, um Natal Feliz. Por mais razões que, geograficamente, as Províncias do nosso Ultramar se situem têm-las perto do coração e bem integradas na indestrutível Unidade da Pátria. Essa é uma das razões por que Melgaço envolve no seu carinho todos os homens das Forças Armadas, Melgaço se empenhou para enviar uma prenda de Natal aos Soldados e Marinheiros Melgacenses. Nós os Soldados de Melgaço actualmente nesta nossa Província bem Portuguesa da Guiné agradecemos à Direcção do M.N.F. e ao povo de Mel-

(Continua na 4.ª página)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Lisboa — Foi muito visitada e admirada a exposição de Pintura que recentemente fez nesta capital o sr. Dr. Jaime Murteira, grande amigo do Alto-Minho, a que tem dedicado especial carinho.

Porto — Vindo de Setúbal, tomou posse de Comissário do Tribunal do Trabalho desta cidade o sr. Manuel Azevedo de Castro, de Rouças.

Porto — Foi recentemente promovido o distinto escrivão do Tribunal do Trabalho desta cidade, sr. Augusto de Jesus Pires, de Fiães, pelo que foi muito cumprimentado.

Paços — Foi muito concorrido o casamento do sr. José Augusto Alves, guarda-Fiscal na Apúlia, Espánsa, natural de Cabreiros, Rouças, com a gentil menina Maria Pires, do Casal, Paços. Foram padrinhos o sr. Augusto José Vaz, digno funcionário da Alfândega, em S. Gregório e sua Esposa.

Chaviães — Vítima de acidente de viação, faleceu, o sr. Luís, de alcunha, o Empanturrado, que foi atropelado na estrada.

Tabuaço — Tomou posse de oficial de diligências neste Tribunal o sr. Silva, que nesta vila de Melgaço era muito querido.

Viana — Já se encontra entre nós, o sr. David Mendes, digno aspirante de Finanças nesta vila de Melgaço.

Lisboa — Vimos nesta cidade, o sr. Mimoso, digno funcionário das Finanças, que de Monção foi transferido para Lisboa e promovido.

Monção — Assumiu a regência da Banda de Monção, o Mestre Morais, que durante muitos anos, foi regente da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Por Santa Rita, 12

Não podemos dar notícias de Santa Rita. As dividas subiram mais do que o previsto neste «barómetro» e estamos a pôr tudo em dia, para recomermos, com um pouco mais de desenvoltura. Sim, que estas coisas não se querem paradas. E' preciso andar sempre a, se não com a pressa que o tempo exige, ao menos, como nos for possível.

Mas se todos nos ajudassem, estas coisas iriam mais depressa.

Cá tem subido as ofertas. Algumas de muito longe e todas com muito sacrificio. Mas Santa Rita tudo há-de pagar-nos, junto de Deus.

Os donativos são como segue: — do sr. Alfredo José Pires, de Cavaleiro Alvo, 200\$; do sr. Joaquim de Sousa, de Curjeiras, 50\$; do sr. Vitorino Durães, de Cavaleiros, 300\$; do sr. António Aug. Gonçalves Ribeiro, da Carpinteira, mais 50\$; do menino Ladislau Domingues, de Cela, 20\$; de um anónimo, de Loviã, mais 1.000\$00; de uma menina da Carpinteira, a regente, Maria Armanda Figueiredo, 100\$; do sr. Alvaro Bento Alves, de Oleiros, mais 100\$; do sr. Domingos Rocha, digno funcionário do S.N.I., Lisboa, mais 30\$; da sra. Amabélica Domingues, de Loviã, mais 200\$; de um anónimo, o mesmo de Prado, mais 20\$; do sr. José Fernandes, do Crasto, em Lisboa, mais, 10\$; do sr. José Alves, de Cabreiros, nas vésperas do seu casamento, mais 20\$; do sr. Manuel Fernandes e esposa, da Costinha, aquele nas vésperas da sua partida para Franca, mais 100\$00; do sr. Manuel Gonçalves, de

(Continua na 4.ª página)

DA VILA

Fevereiro, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Abre já no próximo dia 15 o período de armar no rio Minho, a qual, como é sabido, se há-de manter até 30 de Junho próximo futuro.

Ora, na abertura de qualquer época, há sempre uma grande onda de optimismo que a todos inunda o coração; mas esta safra como será ela?...

Abundante?...

Duma miséria franciscana como vem acontecendo há uns anos a esta parte?...

Enfim, boa ou má, é o que todos nós havemos de ver, se Deus nos der vida e saúde!...

Entretanto, nada de desânimos, é vão já os interessados preparando as respectivas redes e demais apetrechos piscatórios, pois **pode** muito bem acontecer que ao fim de tantas safras de **penúria**—mormente no que diz respeito a sáveis—esta nos tire a barriguinha de misérias.

CRISPINO

Festa de S. Brás—Na arqueseccular capela de Santa Maria da Orada, realizou-se, no pretérito dia 3, a tradicional festividade em honra do glorioso Bispo-Mártir S. Brás, a qual constou de missa solene, a grande instrumental, sermão pelo rev. Prior de Paderna, e uma luzida procissão.

Foi abrilhantada pela Banda dos B. V. de Melgaço, mas a concorrência de festeiros, apesar do tempo ameno, foi diminuta.

Mercado semanal—No mercado realizado, ontem, nesta Vila, os géneros a seguir indicados tiveram a seguinte cotação:

Milho a 9800, o meio decalitre; centeio a 1400 idem; feijão branco a 13, 15 e 17850, idem; feijão rajado a 11800, idem; feijão frade a 9800, idem; batata para consumo a 1800 o quilo; idem—semente (da região) a 30400, o alqueire (30 litros); galos, galinhas e frangos desde 35, 25 e 20300 cada respectivamente; ovos a 7850, a dúzia; laranjas e tangerinas desde 2800 idem, e grelos a 1900, o molho.

Falecimento—Nesta Vila e em casa de sua filha s.ra Ana de Jesus Alves, faleceu, em 31 do mês findo, a s.ra Belarmina Alves (Vidinhas) natural da vizinha freguesia de Chaviães. Era pessoa de muito boas contas e por isso creadora da estima geral.

Paz a sua alma, e a toda a família enlutada as nossas sentidas condolências.

O tempo e a agricultura—Vem decorrendo um tempo magnífico para proceder a todos os trabalhos agrícolas. **Deo gratias.**

N. A.—Na última carta e na local com o título supra, onde se lê: "onde não falte água para rega", deve ler-se: em estufim. Rectificação que escusava de fazer-se, pois, que saibamos... nunca em Fevereiro faltou chuva nem em Agosto úva.

De Remoães

Fevereiro, 10.

Como tínhamos noticiado, realizou-se, aqui, a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora das Candelas, a qual constou de missa solene, a grande instrumental, sermão ao Oretório, pelo Rev. P.e Albertino Pereira, e uma luzida e magestosa procissão que percorreu o itinerário do costume, na qual foram estreadas seis ricas opas novas. Também na capela mor da igreja foi instalado um banco novo e um lindo lustre eléctrico, pois talvez muitos dos remoanenses ausentes não saibam que a sua igreja está devidamente electrificada.

O tempo, a contrastar com o dia da véspera, esteve de certo modo ameno: até ao meio-dia a festa foi abrilhantada pela banda dos B. V. de Melgaço, e de tarde o arraial foi abrilhantado pela Cabine Sonora.

Parabéns, pois, aos srs. José do Nascimento de Sousa Pinto e José Vitor Rodrigues, seus dinâmicos organizadores.

—Vem-se dando os últimos retoques ao edificio escolar desta freguesia, faltando apenas agora construir os muros de vedação e adquirir o respectivo mobiliário, o que será feito dentro de dias. É este um grande melhoramento para a freguesia, pelo que estão de parabéns todos quantos por ele pugnaram.

—Pelo último censo (1960) a nossa freguesia era constituída por 59 fogos, habitados por 222 almas—96 homens e 126 mulheres. É grande o desnível entre sexos...

—E no próximo dia 15 já é permitido armar as respectivas pesqueiras no rio Minho; portanto, tomem nota e vão já apontando as competentes redes.—(C).

Subscrição a favor de João Penurias Milho

A verba total apurada na minha subscrição é da quantia de Esc. 8.251\$00, tenho ainda a acrescentar a quantia de 351\$00 angariada por intermédio do Sr. Joaquim Afonso de Brito.

Transporte: 5.181\$20; José Domingues (irmão do Albertino): Canadá, 400\$00; Luís Gonçalves (empregado do Joaquim): 208\$00; Amadeu Abílio Lopes—Brasil, 1.000\$00; Anibal José Alves; Portela, 500\$00; C. M. Assis: 508\$00; Comendador Pimenta Machado, 500\$00; António Correia Anjos—Lanheles, 100\$00; Um Anónimo—Viana do Castelo, 200\$00; Manuel José Domingues—Vila: 300\$00. Esc. 8.251\$00.

Por intermédio do Sr. Joaquim Prado:

Herculano Pinheiro, 20\$; José Gonçalves, 5800; Honorato Gonçalves, 5800; Francisco P. R., 2850; Alfredo de Castro, 2850; Alvaro Domingues, 2850; João Arlindo da Cruz, 5800; Manuel Admastro Afonso, 20800; Jorge da Rocha, 10800; José Pinto, 5800; Amadeu Ribeiro, 5800; José Ribeiro, 10800; Bento Gonçalves, 2850; José Rodrigues, 5800; E., 6800; António de Araújo, 5800; L. G. A., 10800; José Luis Fernandes, 2850; Claudino Rodrigues, 20800; José Joaquim Domingues, 5800; João Calheiros, 5800; Manuel Martins, 5800; Anibal Viçites, 20800; Cláudio de Sousa Lobato, 20800; Salvador Soares, 5800; Manuel José Salgado, 5800; António Marques, 5800; Américo Luis Gomes, 20800; Tonéca, 20800; Anónimo, 5800; Justino Ribeiro, 10800; Estêvão Gomes, 10800; Anibal Pereira, 5800; Adjuto da Breia, 108, Ernesto, 2850; Aurélio Augusto Domingues, 50800; Jaime Salgado, 5800. Esc. 321\$00.

Oportunamente darei nota das despesas efectuadas.

Melgaço, 10 de Fevereiro de 1962.

Henrique Alberto Gomes

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO

PLANTAI AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEI OS MELHORES FRUTOS CATALÓGOS GRÁTIS

As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.ª

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957

Teleg. Roselândia

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:— Amanhã a s.ra D. Leonídia Cândida de Vasconcelos Mourão Passos Pereira, o sr. José Maria Pereira (Sobrinho) e o menino Carlos Alberto Domingues; no dia 17 o jovem Manuel José Lopes Gonçalves; no dia 20 as sras D. Aurora Domingues Soares e D. Olinda Dantas da Costa Afonso e o jovem Fernando Vaz Alves; no dia 21 a s.ra D. Carlinda Pires Domingues; no dia 22 a s.ra D. Júlia Cândida Esteves e o sr. José Augusto Lourenço; no dia 23 as meninas Aurora da Conceição Gomes de Sousa Salheiro e Maria do Rosário de Sousa e Castro; no dia 24 as sras D. Maria Amândia Fernandes Pereira e D. Violeta de Carvalho Esteves, o sr. Alcindo José Alves e a menina Maria José de Moraes Esteves; no dia 25 a s.ra D. Maria Leonídia Alves Baptista; no dia 26 as sras D. Isabel Maria Rodrigues Alves e D. Maria Angelina da Conceição Alves da Silva Lima; no dia 27 as sras D. Júlia Meleiro Lourenço e Beatriz Mendas Pinto, o sr. Manuel Lourenço, a menina Maria Gabriela Flaminio Feliciano e o menino Fernando António do Souto Alves, e no dia 28 a s.ra D. Ema Fernandes da Rocha, o jovem Jorge Manuel Salgado Soares e o menino José António Ribeiro Domingues.

Prado, 11

Vinda de Moçambique, chegou a esta freguesia a s.ra D. Felicidade de Barros Pinheiro, que de Lisboa, onde permaneceu alguns dias, veio acompanhada por seu irmão sr. Ladislau de Barros Pinheiro.

Muito boas-vindas.

—Começaram já os trabalhos da abertura de covas para a arborização florestal do Monte de Prado. Que espécie de árvores irão plantar ali?

—Partiram para França os nossos amigos José Gonçalves Pinto e Manuel Joaquim Viçites. Saúde e boa sorte é o que muito lhes desejo.

—Também já regressaram ao mesmo país vários outros rapazes, que aqui vieram passar o Natal, entre eles os nossos amigos Estêvão Hilário Gomes, Guilherme Alves de Melo e Jorge José da Rocha.

—Vem-se procedendo à pintura do tecto da nave da igreja paroquial, cujos trabalhos estão confiados aos distintos e criteriosos pintores srs. Justino José Gomes e seu filho sr. Américo Luis Gomes, cuja competência não é preciso encaixear, pois a mesma é sobejamente conhecida.

—No histórico Convento de Paderna, casou, hoje, o nosso amigo sr. Manuel Luis Rodrigues, filho do sr. José Adelino Rodrigues e de sua consorte s.ra Idalina de Jesus Gonçalves, dos Bouços, com uma menina de Golães, da referida freguesia.

O cortejo nupcial acaba de passar aqui, a caminho do Peso, onde no popular Hotel Águas de Melgaço (Ranhada), será servido aos noivos e seus numerosos convidados, o competente almoço, que, para não quebrar a tradição daquele consagrado Estabelecimento, será bom, abundante e magnificamente confeccionado.

—E tem deixado muito a desejar a saúde da Ex.ma S.ra D. Maria Fernanda da Veiga Pinto Coelho Durães, muito digna professora oficial da escola desta freguesia, a quem desejo prontas e completas melhoras.—(C).

PENSO

Não aparece peixe, apenas sardinhas salgadas e ruins a 40 centavos cada; bacalhau a 16 e 17 escudos cada quilo. Os salários a 15 e 18 escudos por dia. Nestes termos pode-se andar contente?...

Pode-se trabalhar da vontade? E' por esta causa que no ano presente as propriedades ficam sem cultivar, pois os homens todos emigram para a França e outras terras, para ganhar o sustento.

—No lugar do Bairro Pegueno, com 61 anos, faleceu a s.ra Maria Domingues, solteira, e no lugar das Lajes também faleceu a s.ra Maria Rodrigues. Ambas foram acompanhadas com muito pavo e as confrarias das Almas e Senhora do Rosário. Que descansem em paz.

Tempo—Por aqui é uma friagem que se não pode aguentar de manhã à noite. E' o mês de Fevereiro e pertence-lhe.—(C).

Chaviães

Fevereiro, 4.

Continua a arrecadação de receitas para adquirir a telha moderna a fim de arranjar melhor o telhado da casa da Residência Paroquial pois o nosso rev. pároco está sem o mínimo conforto a que tem direito visto chover muito lá dentro e é justo que todos concorram com a sua oferta porque se não temos uma casa paroquial condigna não temos direito a pároco e todos nós sabemos que não podemos passar sem ele. Além de ser o nosso guia para a eternidade feliz é também um magnífico professor e educador de todas as nossas crianças. Como vedes, meus caros amigos, é-nos indispensável um pároco junto de nós. Portanto sejamos generosos para com ele.

A digna comissão chefiada pelo nosso rev. mo pároco apela também para todos os filhos desta terra que estão no estrangeiro para que concorram na medida do possível com qualquer quantia para este indispensável melhoramento, pois onde todos ajudaram nada custa.

— Surgiu, como por encanto, neste lugar, das Lages, uma reunião nocturna conhecida também por serão para rapazes e raparigas cavaquearem durante a noite. Não merecem comentários, estas espécies de brincadeiras que há muito estavam já enterradas onde não faziam mal. Alguém as foi buscar ao fundo da terra. Pois não foi útil a ninguém. Talvez não tivesse ido ao Santo Rosário no passado mês de Outubro. Estará habilitado com a respectiva licença? Já correram os editais competentes pois há os inconvenientes do barulho, algazarra, imundície e dano, pois já há poucas noites alguns desses atiraram para o meio da estrada com um esteio de pedra que estava junto com outros ao alto na bermá ficando em quatro pedaços a impedir o trânsito, pertencente ao industrial sr. Salvador Soares. Quem responde por tudo isto?

— O telefone a que na minha última crónica me referi já prestou um relevante serviço de emergência à s.ra D. Ludovina Araújo, do lugar da Fonte. Assim sentindo-se mal de saúde dentro de uns escassos minutos tinha o médico junto dela a fim de a fazer conduzir ao nosso hospital onde foi rapidamente operada. Por aqui se vê quanto nos vale um telefone junto de nós.

A senhora a que acima faço referência foi operada com êxito pelo hábil cirurgião sr. Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro, encontrando-se fora de perigo, graças a Deus.

— O preço do vinho, este ano, vai-se pagando regular a 1800\$00 e 2000\$00 conforme a qualidade. Assim vai compensando, mas para o próximo ano, se for abundante este precioso líquido, teremos que dar uma pipa de vinho por cinquenta quilos de sulfato. — (C).

PARADA DO MONTE, 10

Casamentos — Consociaram-se os nubentes, Justino Afonso e a menina Purasa Rodrigues, do lugar da Trigueira; e Salvador Viçitas, da Lagarteira e a menina Rosa de Carvalho, do lugar da Trigueira. Aos jovens casais que são portadores de primorosos dotes físicos e morais, desejamos uma perene lua-de-mel, e que lhes pese por não terem dado este passo mais cedo.

Falecimentos — Com oito dias apenas faleceu o menino Armando Alves, do lugar do Coto do Paço; e no dia 28 faleceu a s.ra Rosa Esteves Videira, do lugar do Pereiral. As famílias enlutadas enviamos o nosso cartão de sentidas condolências e paz às suas almas.

Partidas para França — Têm partido muitos homens que vieram passar o Natal junto de suas famílias, e que agora regressam àquela terra a retomar os seus trabalhos.

O tempo e a agricultura — Após um inverno crucial, veio o bom tempo, mas muito frio. No entanto ainda este ano não nevou o que é de estranhar, pois noutros anos, neste tempo, já tinha nevado muito. — (C).

Asilo Pereira de Sousa**DONATIVOS PELO NATAL**

Recebemos dos Senhores: Artur Teixeira, 20\$00; Ferreira da Silva, 20\$00; Dr. António Durães, 100\$00; Herenegildo J. Solheiro, 100\$; Prof. Manuel José Rodrigues, 60\$00; Dr. João Durães, 50\$; José Pereira, 50\$00; D. Maria Emilia Durães, 50\$00; D. Leonor Durães, 50\$00; Lucena (ourives), 50\$00; D. Anésia Almeida Alves, 50\$; D. Anónima, 50\$00; Pajhavá de Almeida, 30\$00; Lima (armazenista), 20\$00; Faro, 20\$, Manuel Feliz, 20\$00; D. Ana Cerdeira, 20\$00; Castro, 20\$; D. Maria da Conceição Lourenço, 20\$00; D. Esperança de Carvalho, 20\$00; Zéca da Pureza, 20\$00; António Reinales, 20\$00; D. Joaquina, 20\$00; Prof. D. Amélia G. Pereira, 20\$00; D. Fátima do Horácio, 15\$00; Armando Esteves, 10\$00; pois franceses, 10\$00; Albertino, 10\$00; D. Maria do Sabino, 7\$50; Augusto Esteves, 5\$00, Proprietário da Universidade do Rio do Porto, 5\$00; Bento Gomes, 5\$00; Manuel Alves, 5\$00; António Cândido Rodrigues, 5\$00. Total 1.337\$50.

DONATIVOS

Recebemos dos Senhores: Isaque do Val, 4 bacias de plástico; David Teixeira, 1 casaco de malha; Manuel Esteves, 3 camisas de homem; Marinho, 3 maços de cigarros; João Nabeiro, 1 panela de 4 litros; D. Maria de L. Carvalho, 6 pratos, 6 tijelas; D. Fátima do Horácio, 1 garrafa de vinho do Porto; D. Lucíndina Valas, 1 kg. de açúcar; 1 kg. de arroz; 1 kg. de massa; D. Maria Cascalheira, 6 tijelas; Adriano Cerdeira, 1 panela de 15 litros; Aprígio Cerqueira, 6 lençóis; Miguel Pereira, 6 copos; Manuel Lima, 1 kg. de figos; 1 kg. de açúcar; 1 garrafa de vinho do Porto e 1 folhinha de bacalhau; Anónima, 1 cobertor de algodão e 5,50 m. de pano cru para lençóis; D. Amélia Lourenço, 2 bacalhãos, arroz, açúcar, massa, 6 cartelas de cigarros e 1 pasta de chocolate; Hilário Alves

(Continua na 4.ª página)

Cavaleiro Alvo, 4

Casamento — Uniram as suas vidas pelo laço do matrimónio cristão Manuel Marques e Aida Maria Meleiro: ele emigrante, competente «maçon» em França, ela doméstica, da nossa gente simples e humilde.

Este enlace, como tantos outros, é bem a história da nossa terra: os homens que partem em busca de meios para uma vida desafogada, quanto possível; raparigas que aguardam esperançosamente a chegada dos que serão seus maridos; senhoras que vestem o luto da separação forçada. Foi assim com nossos avós, dos noivos, mas também: o «Doiro» vinhateiro; com os nossos Pais: a desventrar a sra. das Astúrias hulheiras; e assim hoje com nossos irmãos: a França promissora, banfeitora inasquecível destas paragens. Este enlace continua a história agrícola deste nosso Melgaço: a alegria dos dias melhorados amassada com a amargura da separação forçada.

Este casamento vestiu-se de um particular carinho por parte da família dos noivos; de um ambiente de intimidade muito particular até. As circunstâncias assim o permitiam. Apesar de ser da «serra», foi alegre e vistoso.

O Sr. P. e Marques teve a gentileza de delegar no autor desta o encargo de assistir ao matrimónio com testemunha da Igreja, dando-me a oportunidade de abençoar, pela vez primeira, na minha vida, um novo lar cristão. Gratos.

Celebrado o casamento, abençoado com as preces da Igreja, os noivos foram acompanhados de manifestações de carinho por onde iam passando. As flores que iam caindo eram os votos sinceros de felicidades sem fim.

Tiveram a gentileza de assistir, escalando a subida íngreme que conduz a Cavaleiro-Alvo, o nosso estimado amigo, o Joãozinho do Hilário — desculpe-me que o chame assim, pois João é o nome que agora melhor lhe cabe. Isto só significa a maior estima que por si nutre a nossa gente; o Sr. Alcindo Alves, distinto G. F. e esposa, que é a Regente escolar actual, bem como a Regente escolar do ano transacto, e muitos outros convidados. Custou-lhes a subida, com certeza, mas o ar puro das altitudes e um abundante banquete, ainda que à nossa moda, devem-lhes ter retemperado as forças. Em nome dos noivos, agradecidos. E esperamos que daqui por alguns anos nos bafeje um sopro das comodidades dos nossos dias, poupando-nos estes sacrifícios.

Ao almoço estavam presentes nossos avós. E o segundo neto que vêem casar, embora já pudessem ter casado muitos mais. Que Deus os conserve. Aos brindes, falaram o Joãozinho e o autor desta, que brindaram pelas felicidades dos recém-casados.

O banquete terminou no meio de um cenário de saudade, que sempre costuma acompanhar estes acontecimentos, mas que agora se revestia de particular dramatismo: é que a noiva, ainda que eles a não tivessem gerado, era a «filha única» dum casal que nela se mirava como no encanto dos seus dias.

Que Deus seja convosco.

C. M.

VENDE-SE

Grande Propriedade denominada «Casa do Outeiral», composta de casa de morada, com muitas divisões, rés-do-chão e 1.º andar, adega com todas as pertenças e lagar, campos de lavradio com água de rega, vinha e coutadas com madeira, na freguesia de Valadares.

Falar com Joaquim Páris
Casa Dantas & Páris — MONCAO

Pinto de Magalhães, L.da**BANQUEIROS****CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos**

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da**BANQUEIROS****Todas as Operações Bancárias**

APONTAMENTOS.

ASILO PEREIRA DE SOUSA

GOVERNO CIVIL DE VIANA DO CASTELO

Cópia: Informação: Os presentes estatutos do «Asilo Pereira de Sousa» acham-se elaborados regularmente, nada contendo que contrarie as leis de interesse e ordem pública e os princípios da moral e ordem social; relativamente à vontade expressa da fundadora, verifica-se que esta foi respeitada, à excepção da qualidade das pessoas que por indicação da fundadora deveriam administrar o Asilo (o Juiz de Direito, o Conservador do Registo Predial, o Presidente da Câmara, o Provedor da Misericórdia e o Pároco da freguesia de Rouças) para as quais é de admitir que exista impossibilidade de facto, por virtude das funções públicas que cada um das exerce, podendo também existir no futuro, manifesta impossibilidade de direito. Em ordem pois ao regular funcionamento do Asilo instituído e dada a finalidade e afinidade da instituição donatária — a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço — sou de parecer que a administração do Asilo deverá pertencer também à Mesa Administradora da referida Santa Casa, conforme se propõe e se consigna no Capítulo II dos Estatutos, cuja aprovação se solicita. Assim e porque é da competência de V. Ex.cia, como Governador Civil do Distrito, a outorga dos estatutos de institutos de utilidade local — § único do art.º 384.º do Código Administrativo — submeto-as à aprovação de V. Ex.cia com os reparos atrás referidos. Secretária do Governo Civil de Viana do Castelo, aos 22 de Maio de 1937. O Secretário a) Vergílio de Lima Pimentel. Concorda. Passe-se o Alvará. R. Ferreira. Secretária do Governo Civil de Viana do Castelo, 20 de Julho de 1937. O Secretário

Vergílio de Lima Pimentel

Bloco de Informações

Alcobaça, 12 — Encontra-se bastante doente o sr. José Afonso (Carqueira) tendo sido há dias visitado no seu domicílio pelo sr. Dr. Esteves.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Depois de ter descansado alguns dias junto de sua família partiu, novamente, há dias, para França o nosso amigo sr. Horácio Manuel Rodrigues. Este amigo deu-nos o prazer de assinar o nosso jornal, pagando já 50\$00 pela sua assinatura, durante o corrente ano.

Os nossos agradecimentos, Horácio. Este amigo deu uma boa lição áqueles que, tanto no Continente como no estrangeiro, se descuidam com o pagamento das suas assinaturas.

—Era bom que todos os que tem as contas das suas assinaturas atrasadas as pusessem em dia, para assim evitar despesas com recibos de cobrança e portes de correio.

Lamas de Moura, 12 — Tem estado bastante doente o sr. Joaquim Gonçalves, comerciante nesta localidade. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Depois de longo sofrimento faleceu no lugar de Cima o sr. Oliveiros Alves. O seu funeral realizou-se no dia 6 do corrente para o Cemitério desta freguesia.

—Começaram a retirar para França os rapazes desta terra que vieram descansar um pouco no seio de suas famílias.

—E por hoje nada mais, amigos, embora não tenha ainda caído muita neve cá na serra eu estou com os pés bastante frios. — H.

Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª pag.)

Bilhões, mais 200\$; do sr. António Codesso, da Devesa, mais 14\$00; por intermédio do sr. P.e Justino, mais 20\$; do sr.a Mariazinha, da Vinha da Cima, mais 100\$; do sr. Manuel António Gomes, da Carpinteira, mais 45\$00; de uma Senhora de Prado, mais 25\$50; da mãe da sr.a Ilda, de Eiró, 25\$00; da sr.a Rosa da Purificação Bergara, de Talheiro, 100\$00; da sr.a Albertina Vieitas, de Bilhões, 50\$; do sr. Adolfo Esteves, de Paderna, 150\$; de um generoso anónimo, de Paderna, que tantas vezes nos tem ajudado, mais 20\$00.

E graças a Deus! se todos nos ajudassem...
Graças a Deus!

Rouças, 12

No dia 3 do corrente, teve lugar na nossa igreja o casamento da menina Maria Branca, do Cardedo, com o sr. António Joaquim Cardoso, de Bilhões.

Na igreja, o côro da irmã Rosa, de Eiró, actuou durante a santa missa e as meninas da A. Católica ofereceram à sua companheira, um lindo quadro da Sagrada Família.

Foram muitos os convidados e no fim da cerimónia religiosa, foi servido na casa da noiva um lauto almoço a todos os convidados. Foram padrinhos do casamento seus irmãos, Manuel e Laurinda.

—E no dia cinco, teve lugar o casamento do nosso bom amigo, Joaquim Araújo de Sousa com a prendada menina, Felicidade de Lurdes Aires, esta do lugar da Igreja; e ele, de Curjeiras.

Foi também uma cerimónia muito concorrida, tendo assistido muita gente à santa missa e, no final, houve um bem confeccionado almoço em casa da noiva.

Foram padrinhos o sr. Manuel de Pinho e sua esposa, do lugar da Verdade.

A todos os noivos, muitas felicidades e que nunca conheçam, pela vida fora, dificuldades intransponíveis.

—No dia 28 do mês findo, foi baptizada uma menina, filha do sr. José Joaquim Alves e de sua esposa, sr.a Maria Pires Rodrigues, do lugar do Crasto. A baptizada, foi posto o nome de Rosa de Lurdes, sendo padrinhos, o sr. Manuel Domingues e sua esposa, Iria Alves, também do lugar do Crasto. A recém-baptizada, muitas bênçãos do Senhor e muitas felicidades.

—Tem sido vários os rapazes da nossa terra, que já partiram para França e muitos deles, felizmente, vieram receber o Senhor, antes da sua abalada para aquelas terras. Que o bom Deus os ajude.

—Começaram já os trabalhos de arborização dos montes sobranceiros a Loviô e brevemente começarão os trabalhos da estrada a Cavaleiro-Alvo.

—A Senhora Presidente do Mov. Nac. Feminino entregou a várias famílias que tem seus filhos, soldados em Africa, algumas prendas, que foram muito apreciadas pelos contemplados. —C.

FALECIMENTO

Em nome de «A Voz de Melgaço» esteve em Lisboa, a apresentar sentidos pesames, ao nosso conterrâneo e Amigo, Sr. Gaspar Octávio Passos de Almeida, pelo falecimento do Sr. Tenente-Coronel Jaime Filipe da Fonseca, illustre Sub-Secretário do Exército, morto no cumprimento do dever em Beja, quando do assalto áquele quartel, o nosso Chefe de Redacção.

Renovamos os nossos sentidos pésamas e em especial ao sr. Dr. Vitor Manuel Caulino Passos de Almeida em serviço em Luanda e a sua Esposa.

Asilo Pereira de Sousa

(Continuação da 3.ª página)

Gonçaves, 1 kg. de açúcar, 1 kg. de arroz, 1 kg. massa, 1 kg. de figos e meio quilo de café; D. Laura Teixeira, 12 jarriñas.

DESPESAS

6 cobertores a 50\$00; 300\$ 15 m. de ganga a 8\$00; 120\$00; 1/2 fagmeiro: 70\$00; 6 colheres de chá; 15\$00; 6 pacotes de leite a 7\$00; 42\$; 4 capachos. 100\$00; 1 lam. parina. 35\$00; 6 botijas a 19\$00, 114\$00; 1,5 m. de janelas a 9\$00, 13\$00; 3,85 m de cotim para os sacos (as janelas, 35\$50; 2 pacotes de leite, a 7\$00, 14\$00; 1 kg. de doces. 17\$00; 1 pacote de canela. 1\$00; 1 onça de cigarros fortes. 24\$30; 1 gro. sa de fósforos, 20\$30; 5 kg. de batatas, a 1\$30, 6\$50; pão, 4\$00, e 1,5 litro de azeite a 16\$00; 24\$00. So. ma; 955\$80.

Movimento Nacional Feminino

(Continuação da 1.ª página) gaço bem como a colaboração da Cruz Vermelha Portuguesa.

Sr.a Directora, os bravos soldados de Melgaço estão prontos para tudo aquilo que fizer falta, nós sabemos honrar o nome de Portugal e do nosso Melgaço. Sabemos que V. Ex.a Sr.a Presidente que se não poupou a esforços para que tudo redundasse num grande movimento de carinho e de ternura para com os soldados. E em nome dos Soldados de Melgaço apresento os nossos cumprimentos a V.a Ex.a e dignas Sr.as do M. N. Feminino de Melgaço. Muito e muito obrigado.

—Aproveito para saudar todos os Melgacenses em nome de todos nós os Soldados. VIVA PORTUGAL, VIVA MELGAÇO. Ao mesmo tempo aproveito a oportunidade de saudar todos os

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Delegação de Viana do Castelo

Preende a Direcção da F.N.A.T. proporcionar aos trabalhadores de menos recursos a possibilidade de utilizarem as Colónias de Férias.

Para este efeito, cria um período extra do funcionamento nas Colónias de Férias, de 25 de Abril a 31 de Maio, em turnos de 10 dias, ao preço de 115\$00 por dia, para adultos, e de 9\$00 por cada ano de idade, para as crianças até aos 12 anos inclusivé.

Como é desejo possibilitar ao trabalhador de recursos materiais mais débeis, uns dias de repouso salutar, este benefício só é extensivo áqueles cujo vencimento não ultrapasse 1.750\$00 por mês.

Para usufruir desta nova modalidade é condição indispensável ser beneficiário das Caixas de Previdência ou sócio das Casas dos Pescadores ou das Casas do Povo.

Os beneficiários das Caixas de Previdência e sócios das Casas dos Pescadores e beneficiários da F.N.A.T. cujo vencimento seja superior ao estabelecido (1.750\$00) podem inscrever-se condicionadamente para as viagens que resultem pagando os adultos a diária de 30\$00 e as crianças por cada ano de idade 18\$00, até aos 12 anos inclusivé.

Para esta iniciativa me permito solicitar o melhor interesse de V. Ex.a; no sentido de promover a sua maior divulgação.

Os turnos a levar a efeito são três, sendo o primeiro de 25 de Abril a 4 de Maio, o segundo de 7 a 16 de Maio e o terceiro de 19 a 28 de Maio.

Os boletins de inscrição podem ser requisitados à sede da F.N.A.T. e suas Delegações, sendo também enviados, pelo correio a quem os solicitar.

Estes impressos depois de devidamente preenchidos e confirmados, são entregues na sede da F.N.A.T. (Calçada de Sahtana, 180 — Lisboa) ou nas suas Delegações. O pagamento integral da estadia é feito na sede da F. N. A. T. em numerário ou por vale do correio ou cheque, até 15 dias antes da data do início de cada turno.

Melgacenses assinantes deste jornal. Despeço-me de V.as Ex.as e em nome de todos os soldados nesta Província vou assinar.

De V.a Ex.a muito atentamente.

Amadeu Augusto Alves
1.º Cabo n.º 20/60